

# Diretor do SNS garante que “ninguém deixará de ser atendido” no fim de semana de Páscoa

written by O Cidadão | 19 de Abril, 2025



O diretor-executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS) garantiu que **“ninguém deixará de ser atendido”** no fim de semana de Páscoa, desvalorizando o encerramento de urgências neste período.

**“Haverá 10 pontos da rede do SNS que não estarão abertos ao público, mas continuarão a trabalhar e os utentes serão orientados para locais onde poderão ser atendidos. Ninguém deixará de ser atendido porque o SNS está a funcionar como funciona sempre: em rede”**, referiu Álvaro Almeida.

No Porto, onde presidiu à cerimónia do 51.º aniversário do Instituto Português de Oncologia, Álvaro Almeida garantiu que

a Direção Executiva do SNS (DE-SNS) vai **“assegurar que a rede responde a todas as necessidades”**.

**“Mas em nenhum momento deixou de estar disponível sempre a rede. Nenhum cidadão deixará de ser atendido neste fim de semana. Há capacidade de resposta no SNS”**, frisou.

Admitindo que Lisboa e Vale do Tejo é das regiões mais afetadas, Álvaro Almeida disse que **“há falta de recursos humanos nessa zona”**, sendo, **“extremamente difícil completar escalas sobretudo em períodos de férias ou de feriados”**.

Os constrangimentos dos serviços de urgência devem-se, sobretudo, à **falta de médicos especialistas para assegurarem as escalas**, uma situação que é mais frequente em períodos de férias, como o verão e final de ano, e fins de semana prolongados.

**“Esta dificuldade existe, é conhecida e histórica, vem de há muitos anos atrás e agravou-se sobretudo nos últimos três anos que é a dificuldade de recursos humanos em algumas especialidades especialmente obstetrícia”**, referiu à margem da cerimónia e sem responder às perguntas dos jornalistas sobre se o problema poderá agravar-se à medida que os médicos forem atingindo o limite anual de horas extraordinárias ou se existiu falta de planeamento.

**“É um problema que não é exclusivo de Portugal. É um problema dos países europeus todos. É um problema que estamos a trabalhar para minimizar (...). Há muita coisa que é preciso afinar no SNS. Nenhum sistema de saúde no mundo é perfeito. O SNS não é com certeza”**, disse.

Perante a insistência dos jornalistas, o novo diretor-executivo do SNS, que foi anunciado no final de janeiro, disse que **“se está a trabalhar para melhorar progressivamente”**, resumindo: **“Este ano foi melhor do que o ano passado e o ano passado foi melhor que há dois anos”**.

Ainda questionado sobre a **abertura de vagas para médicos**, sendo que 322 são para áreas geográficas consideradas carenciadas, Álvaro Almeida disse que **“o problema é mais concentrado na região de Lisboa e Vale do Tejo”**, recusando a ideia de que a distribuição não esteja a ser equitativa.

***“Aquilo que a DE-SNS e todas as estruturas do Ministério da Saúde têm de fazer é garantir que os médicos estão onde são necessários. As vagas que foram abertas foram em regiões onde há mais necessidade”, disse.***

Quanto aos casos de utentes que têm alta clínica, mas não deixam os hospitais por falta de resposta na rede, o diretor-executivo disse que ***“o problema tem de ser visto entre a saúde e a Segurança Social”*** porque ***“é mais lato do que exclusivamente do SNS”***.

OC/MP